

operatório de câncer de mama em um serviço privado de medicina nuclear. **Materiais Métodos:** Foi utilizada uma ferramenta de busca conectada ao banco de dados do RIS, usando a palavra de busca câncer de mama nos laudos de PET/CT FDG-18F realizados no período de 09 de janeiro de 2019 a 31 de outubro de 2021. A partir dos estudos encontrados, foram selecionados aqueles que tiveram a indicação de estadiamento. Com base nesses critérios, retirando-se também os estudos duplicados, de um total de 377 exames, 218 foram selecionados como amostra inicial para análise de dados. A partir dessa amostra, constatou-se que 205 (94%) estudos de PET/CT FDG-18F foram realizados no pré-operatório e 13 (6%) no pós-operatório de mastectomia parcial ou total. **Resultados:** Sendo assim, com base na amostra de 205 PET/CT FDG-18F realizadas com a finalidade de estadiamento pré-cirúrgico, observou-se que 196 (95,6%) foram exames positivos, entre os quais 24 apresentaram doença multifocal e 4 não tiveram a lesão primária identificada ao método. Ainda assim, mesmo nesses últimos casos, a PET/CT foi capaz de detectar doença extramamária. Do ponto de vista da avaliação linfonodal axilar, 134 estudos (65,5%) foram positivos, 60 (29,2%) negativos e 11 (5,3%) indeterminados. Além disso, 5 exames apresentaram acometimento axilar bilateral. O envolvimento linfonodal extra-axilar foi encontrado em 41 (20%) dos estudos, com as seguintes distribuições por cadeias envolvidas em número absoluto: supraclavicular (9), infraclavicular (6), mamária interna (22), supra e infraclavicular simultaneamente (4), mediastinais (18) e abdominais (5). Na avaliação quanto à presença de metástases à distância, foram encontrados 43 (20,9%) exames positivos. Na amostra estudada, a distribuição dos sítios de metástases foi de 19 ósseo (44,18%), 17 pulmonar (39,5%), 7 fígado (16,27%) e 1 adrenal (2,32%). Considerando que uma das principais vantagens da PET/CT FDG-18F no estadiamento do câncer de mama é a análise da doença avançada, buscou-se classificar os estádios avançados usando a 8ª edição do TNM na amostra de pacientes. Encontrou-se que 63 (30,7%) da amostra possuía estadiamento superior ao TxN3aM0, sendo 14 (6,8%) TxN3bM0, 6 (2,9%) TxN3cM0 e 43 (20,9%) TxNxM1. **Conclusão:** Os resultados mostraram que a PET/CT FDG-18F contribui significativamente para o estadiamento do câncer de mama, corroborando com a literatura no que tange à detecção de estágios avançados da doença (notadamente do ponto de vista linfonodal e metastático à distância), o que é fundamental para escolha do tratamento mais adequado.

Palavras-chave: 18F-FDG PET/CT, Breast cancer, Câncer de Mama, Estadiamento, Oncology.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.04.072>

PANORAMA DOS EXAMES DE PET-CT – FDG-18F NO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO BRASIL

Yuri Aguilera Pedreira ^a,
Leonardo Fonseca Monteiro do Prado ^a,
Marcelo Moreira da Silva ^a,
Mario Olimpico de Menezes ^b,

Dionisio Nepomuceno Viviani ^a,
Bruno Russiano de Oliveira Boeno ^a,
Carla Lima Santos Viviani ^a

^a *Imagens Médicas Brasília (IMEB), Brasília, DF, Brasil*

^b *Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), Brasília, DF, Brasil*

Introdução/Justificativa: Existem mais de 200 tipos de HPV no mundo, sendo 14 deles cancerígenos. Destes, os tipos 16 e 18 são responsáveis por 70% dos cânceres de colo de útero e lesões pré-cancerosas. Também podem provocar câncer em vagina, ânus, vulva, pênis e orofaringe. Em 2020, foram diagnosticados 602 mil novos casos de câncer cervical em todo o mundo, com 342 mil mortes. No Brasil, a mortalidade pela doença ente 1980 e 2020 foi de 165.087.2 O exame de PET-CT com Fluorodesoxiglicose marcada com F-18 (PET-CT 18F-FDG) pode ser fundamental para elucidação diagnóstica, estadiamento e acompanhamento de pacientes nos diferentes estágios da doença, trazendo maior acurácia e a possibilidade de detecção e localização de metástases. **Objetivos:** No Brasil, os dados oficiais revelam que cerca de 35% dos casos de câncer de colo uterino ainda são diagnosticados nas fases III e IV, ou seja, em doença avançada, sendo que a partir da fase III existe disseminação linfonodal pélvica ou para-aórtica. Diante disso, o objetivo deste estudo foi a avaliação do panorama dos exames de PET-CT 18F-FDG realizados em uma instituição privada com a indicação de câncer de colo uterino e verificar se os dados coletados são condizentes com os dados encontrados na realidade brasileira. **Materiais e Métodos:** Este estudo foi realizado utilizando-se o banco de dados de uma instituição privada. Buscados exames de PET-CT 18F-FDG com a indicação de neoplasia de colo uterino no período de 01.01.2019 a 31.08.2023. Identificados 183 estudos, sendo 36 excluídos por duplicidade e/ou indicação incorreta, permanecendo, no final, 147 exames para análise. **Resultados:** Quando avaliados por indicação, a grande maioria dos exames incluídos neste estudo foram realizados para avaliação de resposta (56,5%), seguidos de estadiamento (18,4%), suspeita de recidiva (15,6%) e seguimento (9,5%). Avaliando apenas os exames de estadiamento, a grande maioria apresentava doença avançada e apenas 3,6% tiveram exame negativo. 10,7% das pacientes possuíam doença nos estágios iniciais (menor que IIIB), 10,7 no estágio IIIB, 17,9% no estágio IIIC1, 25% no IIIC2, sendo que 3,6% já apresentavam envolvimento de órgãos pélvicos (estágio IVA) e 28,6%, de órgãos a distância (estágio IVB). Quanto à suspeita de recidiva, este trabalho considerou 23 pacientes da amostra. Deste total, 78,3% dos exames foram positivos, 8,7% indeterminados e 13,0% negativos. **Conclusão:** Os dados encontrados no nosso serviço são semelhantes aos encontrados no Brasil. As regras vigentes no nosso país não propiciam o diagnóstico precoce do câncer de colo uterino, na contramão dos protocolos atualizados nos Estados Unidos e na Europa. Não há autorização prevista para estadiamento, nem acompanhamento pelo SUS ou pelo rol da ANS. Este cenário configura sério obstáculo à detecção da doença em um estágio mais inicial, o que possivelmente pouparia custos de tratamento na doença avançada, e aumentaria a

sobrevida das pacientes, consolidando imediato benefício à saúde pública.

Palavras-chave: 18F-FDG PET/CT, Cervical cancer, Diagnóstico, Disseminação, Estadiamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.04.073>

CONTRIBUTION OF OCCUPATIONAL THERAPY TO THE QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH COLORECTAL CANCER DURING CHEMOTHERAPY

Carmen Silvia Passos Lima ^a,
Pâmela Coimbra Argenton Puga ^b,
Luciana Campanatti Palhares ^b

^a Divisão de Oncologia Clínica, Departamento de Anestesiologia, Oncologia e Radiologia, Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil

^b General Hospital, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil

Introduction/Justification: Occupational therapy (OT) has been recommended for hospitalized and outpatient patients, but its effects on occupational roles and quality of life in patients with cancer are uncertain. **Objectives:** This study aimed to evaluate the roles of OT as a therapeutic resource during chemotherapy for patients with colorectal cancer (CRC). **Materials and Methods:** This was a prospective, longitudinal, and quantitative study, carried out in the chemotherapy room of the Clinical Oncology Service of the General Hospital of University of Campinas from February to November 2018. Socio-demographic profile of patients was obtained from medical records, and Occupational Role Identification List, SF-36 Quality of Life Questionnaire and the FACT-F Fatigue Questionnaire were applied to patients before and after the OT intervention by the researcher responsible for the study. Four to six OT sessions were performed, depending on the number of chemotherapy cycles, and each session lasted one hour. The therapeutic interventions were making mandalas, reflecting on songs, playing bingo, playing dominoes and painting boxes. **Results:** Thirty-eight patients with CRC were enrolled in the study and 35 (92%) completed all procedures. The average age of the patients was 59 years, 58% of whom were male, undergoing neoadjuvant, adjuvant, and palliative chemotherapy. After OT intervention, there was a change in the occupational roles reported by patients. There was also a significant improvement in quality of life in the pain and functional capacity domain. Women had changes in social/family well-being and social aspects and the older they were, the lower their functional well-being. **Conclusion:** OT provided a new meaning in the performance of occupational roles and contributed to improving the quality of life of patients with CRC during chemotherapy. **Acknowledgements:** The study was supported by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Keywords: Colorectal cancer, Occupational therapy, Quality of life.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.04.074>

PRELIMINARY ANTI-PROLIFERATIVE ACTIVITIES OF A PALLADIUM(II) COMPLEX OVER SQUAMOUS CELL CARCINOMA OF TONGUE

Carmen Silvia Passos Lima ^a,
Tuany Zambroti Candido ^a,
João Ernesto de Carvalho ^b,
Ana Lucia Tasca Gois Ruiz ^b, Pedro Paulo Corbi ^c

^a Divisão de Oncologia Clínica, Departamento de Anestesiologia, Oncologia e Radiologia, Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil

^b Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil

^c Instituto de Química, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil

Introduction/Justification: Oral squamous cell carcinoma is considered one of the most prevalent subtypes of head and neck cancers. Treatments include surgical resection, radiotherapy, and chemotherapy in the cases of patients with advanced squamous cell carcinoma (SCC). Cisplatin, or cis-diamminedichloridoplatinum(II), has been used for treatment of several types of cancer worldwide since 1978 including advanced head and neck SCC. The successful use of cisplatin led to the development of second-generation platinum-based drugs, with emphasis on carboplatin and oxaliplatin, which have been used for cancer treatment worldwide. Nevertheless, patients treated with platinum drugs as cisplatin are subjected to adverse effects as nephrotoxicity, and the search for new chemotherapeutic agents with reduced side effects is crucial. After the discovery of the platinum anticancer drugs, new metal-based compounds of copper, silver, gold, ruthenium, palladium and iridium were synthesized and evaluated as potential anticancer agents. Padeliporfin (Tookad® Soluble) was the first palladium(II) complex used in vascular targeted photochemotherapy for low-risk prostate cancer treatment, which also confirms the potential of use of this metal in the synthesis of new chemotherapeutic agents. In this context, our research group has dedicated efforts in the search of novel gold, silver, platinum and palladium complexes for treatment of cancer, with emphasis on SCC. One of the silver complexes with the anti-inflammatory drug nimesulide recently prepared in our group demonstrated in vitro and in vivo activity over SCC cells. **Objectives:** This study aimed to present the in vitro anti-proliferative activities over SCC of a water-soluble palladium(II) complex containing a cysteine derivative as a chelating ligand. **Materials and Methods:** SCC of tongue (SCC4 and SCC15) and a non-tumoral cell line (HaCat, immortalized keratinocyte) were used in this study. The cells were cultivated following methodology previously described in the literature. **Results:** The palladium(II) complex inhibited proliferation of SCC15 cells with a GI50 (concentration of a drug that reduces cell growth by 50%) of 40.28 µg mL⁻¹ but low selectivity was observed when compared to HaCat cells (GI50: 28.33 µg mL⁻¹). On the other hand, the complex did not inhibit SCC4 cell proliferation (GI50 > 250 µg mL⁻¹). **Conclusion:** The palladium(II) complex seems to be indicated for